E a novela da implantação da UFRB em Feira?

16/01/2013

Curtir 0 Tweet

A novela da implantação de um campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em Feira de Santana novamente sumiu do noticiário. Andou muito em voga durante o período eleitoral, quando o próprio ex-prefeito Tarcízio Pimenta anunciou – nas entrelinhas – que a cidade ganharia mais uma universidade pública caso o seu mandato fosse renovado. Mas, passado o pleito, mais uma vez a questão foi esquecida. Como em 2013 não tem eleição, talvez o tema dormite até o segundo semestre, ganhando mais espaço somente em 2014.

Uma rápida busca na Internet permite observar que, no primeiro semestre de 2012, já se falava em prazos. E esses prazos eram curtos: ainda neste 2013 a instituição já poderia estar em funcionamento. Não foi, no entanto, o que se observou: os meses passaram, veio a eleição e, passado o pleito, novo esquecimento.

Fala-se que a UFRB almeja um espaço de 100 hectares para implantar seu campus. Comentou-se, inclusive, que este poderia se localizar na região norte da Feira de Santana, nas imediações do campus da Uefs. Caso se confirme a escolha, aquela região da cidade seria beneficiada, tornando-se um dos pólos mais dinâmicos do município.

Também com base no noticiário, deduz-se que o grande entrave para a implantação da UFRB na Feira de Santana é a existência de um terreno com as dimensões especificadas. Inacreditavelmente, quase um ano depois a prefeitura não tem nenhuma resposta: não se sabe se dispõe da área; se dispõe, não disse onde fica; e, caso não tenha, não tornou essa impossibilidade pública.

Universidade Federal

Há quem diga que, pelo seu porte, a Feira de Santana merece logo uma nova universidade federal, criada exclusivamente para contemplá-la. Dado o pouco empenho demonstrado pela prefeitura desde que o campus foi anunciado, porém, parece que universidade própria não passa de um sonho. Ou de um pesadelo.

A omissão, todavia, não se limita ao poder público municipal: entidades de classe, associações, sindicatos e outras instituições da Feira de Santana também não se posicionam, nem cobram nada. Parece que a ampliação da educação superior pública no município representa um mero detalhe, algo que pode ser desprezado.

Como bom brasileiro que é, o feirense encara comodamente a situação: reclama no rádio e no jornal, nas esquinas e nas rodas de bar, mas não move uma palha para mudar a situação que o incomoda. Nem os vestibulandos – potenciais principais beneficiários – reclamam da situação.

Expectativa

Cidades brasileiras com porte similar a Feira de Santana contam com universidades federais há décadas. São os casos, por exemplo, de municípios do interior mineiro e do interior gaúcho; ou Campina Grande, no interior paraibano, que conta com a UFCG há décadas.

É desnecessário mencionar os efeitos positivos que uma universidade federal produz nos locais em que se implanta, beneficiando principalmente o comércio e os serviços. Está aí o exemplo de Cachoeira ou de Cruz das Almas, onde a UFRB foi implantada há alguns anos. Feira de Santana, por seu porte, tem a possibilidade de obter benefícios maiores.

O progresso e a prosperidade material figuram nos discursos que se ouvem de praticamente todos os políticos. Muitos, porém, parecem ignorar que essa prosperidade só se faz com educação básica, mas também com educação superior de qualidade e, preferencialmente, pública, como atestam as famosas avaliações de desempenho. Caso contrário, haveria maior esforço para solucionar o problema...

André Pomponet é jornalista e economista

André Pomponet

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução d
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior Pr

0 comentários Classificar por **Mais antigos**

Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Serviço de **Neurocirurgia no Hospital Dantas Bião**, em **Alagoinhas**.

© Todos os direitos reservad
Email: infocultural@infocultu